



GT 51. Historiografia das antropologias: práticas, teorias, métodos, histórias

Coordenador(es):

Peter Schröder (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Christiano Key Tambascia (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia vem experimentando nas últimas décadas uma renovação do interesse pela sua história. No âmbito dessa retomada, livros, artigos e painéis em congressos vêm discutindo essa disciplina do Renascimento em diante, se confrontando com questões como a formação e instituição da etnografia e da antropologia, as bases filosóficas de suas epistemologias, a constituição de tradições nacionais e genealogias alternativas às narrativas mainstream, bem como com práticas de campo, métodos e teorias, além da relação entre o fazer etnográfico e as relações de poder. Unem-se, à historiografia da antropologia praticada por pensadores bem estabelecidos em universidades, aquelas acerca de profissionais com vínculos institucionais frágeis, intermitentes ou inexistentes, naturalistas, missionários e etnógrafos amadores. Museus e sociedades científicas vêm tendo sua atuação repensadas; além de interpretações e pesquisas bibliográficas, arquivos e memórias são sujeitos a novas análises. O GT busca contribuir para a historiografia das antropologias praticadas no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e ainda reflexões sobre métodos em historiografia das antropologias.

Narrativas míticas Tembé por Curt Nimuendajú: percorrendo os caminhos de uma etnografia

Autoria: Glaucia Silva dos Santos (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O periódico berlinense Zeitschrift für Ethnologie publicou em 1915 o texto Sagen der Tembé-Indianer (Pará und Maranhão), work escrito por Curt Nimuendajú Unckel ? um alemão que morava no Brasil desde 1903 e que conhecia bem os debates e ações de políticas públicas de proteção das populações ameríndias. A publicação de Nimuendajú é uma etnografia que apresenta dez versões de narrativas míticas coletadas entre os Tembé, resultado do work que cumpriu nas áreas étnicas da região do rio Gurupi (entre os estados do Pará e Maranhão) ? expedição vinculada ao Serviço de Proteção aos Índios (SPI) entre os anos de 1914-15. Esta publicação de Nimuendajú é o sujeito da investigação deste artigo que, por sua vez, é parte integrante da pesquisa discente no PPGSA-UFPA sob o título Reconstrução Antropológica das Narrativas Míticas Tembé coletadas por Curt Nimuendajú (1915). O objetivo é apresentar um percurso da investigação que avança a partir de uma etnografia (BRAUDEL, 1969) de documentos e de uma antropologia biográfica (DOSSE, 2009). Aqui se articula uma compreensão relacional entre o artigo Sagen der Tembé-Indianer com o que se pode reconstruir do fazer etnográfico de Curt Nimuendajú ? considerando sempre as relações acadêmicas que possibilitaram a publicação no Zeitschrift für Ethnologie, como também as suas atribuições como indigenista. Para otimizar a coleta dos dados, a metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, sobretudo, a que se alinha à etnografia de documento ? uma proposta que visa entender o fazer etnográfico a partir de vários documentos, considerando tanto a diversidade das espécies quanto dos seus gêneros, tipos literários (BRAUDEL, 1969; JANEQUINE, 2011; DULLEY, 2011). Assim, pode-se apresentar a hipótese de que o tipo de etnografia distinguida em Nimuendajú é o da Moderne Ethnologie, sobretudo aquela que ajustava o work etnográfico à função de salvaguarda política e museológica das expressões culturais de grupos étnicos (WELPER, 2002; 2019). Esta é a proposta de categorização de um dos modos antropológicos de Curt



Nimuendajú, principalmente aquele que se manifesta no seu work sobre algumas narrativas integrantes da cosmologia dos Tembé. Considerando que Nimuendajú não pertencia aos círculos acadêmicos, a publicação no Zeitschrift für Ethnologie é possível tanto graças às articulações que o antropólogo teuto-brasileiro desenvolveu com a ornitóloga Emília Snethlage e o antropólogo Koch-Grünberg (SANJAD, 2019), como também, claro, à sua competente redação, audição inter-linguística e observação de campo ? algo que possivelmente sensibilizou o corpo editorial de uma revista acadêmica tão restrita.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: